

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

AVALIAÇÃO DE UM RECURSO TÉCNICO NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS POR CRIANÇAS CEGAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Caio Parada Cabral

Contato com o autor: caiocabral.psi@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Fernando Bittencourt Lomônaco.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Pesquisas recentes demonstraram que pessoas cegas formam qualquer conceito, mesmo aqueles em que a imagem é fundamental para sua formação nas pessoas que possuem visão. O conceito de lua é um exemplo que demanda a percepção da imagem para sua formação, mas a pessoa cega é capaz de formar o conceito a partir da descrição verbal, feita por uma outra pessoa. Portanto, a linguagem é fundamental para que o cego possa formular ideias a respeito daquilo que é tangível. Entretanto, cabe perguntar se com o uso da tecnologia ou outros recursos é possível tornar perceptíveis aos sentidos dos cegos coisas que ainda não o são. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi investigar os efeitos da utilização de um recurso técnico, o desenho em alto relevo, no processo de aquisição e reconhecimento de conceitos por crianças com deficiência visual em dois aspectos: (a) verificar a efetividade do recurso técnico em transformar estímulos não acessíveis aos sentidos das pessoas cegas em acessíveis; e (b) identificar mudanças significativas na percepção dos atributos definidores destes conceitos após treinamento com desenhos em relevo. **Método:** Participaram da pesquisa cinco crianças e adolescentes com deficiência visual, portadores de cegueira congênita e adquirida, com idades entre 9 e 17 anos, matriculados em uma sala de recursos de uma escola estadual da cidade de São Paulo. Foram escolhidos para a investigação oito conceitos espontâneos que, apesar de serem conhecidos pelos sujeitos, não são de fácil apreensão para a pessoa cega. O procedimento foi realizado em três etapas: pré-teste, treinamento e pós-teste. No pré-teste o pesquisador realizou uma entrevista de aproximadamente 30 minutos com cada sujeito, na qual solicitou aos sujeitos que, primeiramente, definissem verbalmente os conceitos apresentados e, após as definições verbais, que desenhassem os exemplos dos conceitos. Na etapa de treinamento foram realizadas três sessões individuais com cada sujeito, nas quais o pesquisador apresentou modelos de desenhos em relevo referentes aos conceitos investigados anteriormente e os orientou na produção de desenhos que pudessem representar suas ideias a respeito destes conceitos. A etapa do pós-teste seguiu o mesmo procedimento do pré-teste. Solicitou-se ao sujeito definições verbais e desenhos de exemplos dos oito conceitos pesquisados. Todas as sessões foram realizadas na sala de recursos de uma escola estadual, durante o horário letivo. O material utilizado para a produção dos desenhos em relevo foi uma prancha de madeira revestida com uma tela de fios entrelaçados e uma caneta, sem tinta, com ponta de metal. As entrevistas foram registradas por um gravador eletrônico de áudio e filmadas com câmera digital, mediante autorização dos responsáveis legais dos sujeitos. As respostas verbais foram transcritas e os desenhos copiados digitalmente. O material foi organizado de

acordo com a lista de conceitos e avaliado por três juízes convidados, que atribuíram notas de 1 a 5 às definições verbais e aos desenhos das etapas de pré e pós-teste.

Resultados e Discussão: Os resultados foram analisados comparando-se as médias aritméticas atribuídas pelos juízes ao material produzido pelos sujeitos nas etapas de testagem. Observaram-se as mudanças na qualidade das definições verbais e dos desenhos após o período de treinamento. Em função do reduzido número de sujeitos de pesquisa, os dados foram discutidos considerando as mudanças que cada sujeito apresentou em relação a si mesmo. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que os sujeitos apresentaram melhorias mais significativas nas definições verbais dos conceitos do que nas representações gráficas. Assim sendo, é sugerido que a utilização dos desenhos em relevo pareceu favorecer mais o desenvolvimento da linguagem oral do que à expressão gráfica em si.

Palavras-chave: deficiência visual, conceitos, desenhos em relevo.